



## CLÁSSICOS DA GEOGRAFIA DO NORDESTE\*

### A VOLTA DO PAU-DE-ARARA COMO VEÍCULO DE HOMOGENEIZAÇÃO DO MERCADO NACIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DA MIGRAÇÃO DE RETORNO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO SERTÃO NORDESTINO<sup>1\*\*</sup>

**Heinz Dieter Heidemann<sup>2</sup>**

Dr. em Geografia pela Philipps-Universität Marburg (Alemanha)

Professor Aposentado do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP)

[heideman@usp.br](mailto:heideman@usp.br)

#### INTRODUÇÃO

O fato de apresentarmos algumas considerações gerais para um projeto de pesquisa sobre a migração de retorno, numa área que está sendo discutida como região de êxodo de flagelados e de paus-de-arara que fogem da seca e tentam libertar-se da fome, pode parecer estranho. Mas, o Sertão nordestino, “campo de concentração” da propriedade da terra, de posse d’água e de renda, é também uma área de migração de retorno.

Aliás, não se trata de uma visão otimista, baseada na esperança de que o “Semiárido” esteja saindo enfim desta última “Grande Seca” que se prolongou desde 1979 até os dias atuais. Não. Trata-se da convicção de que o chamado “Polígono da Seca” apresenta uma heterogeneidade muito grande, que permite tanto a expulsão da população como a atração de imigrantes e de migrantes de retorno. Esta heterogeneidade geográfica do Sertão nordestino vem sendo estudada com grande insistência, haja visto os estudos da produção de sub-espacos sertanejos (ANDRADE, 1983) ou os estudos de regionalização agrária do Nordeste (MELO, 1978). E é a heterogeneidade geográfica e a migração de retorno que, entre outros fatores, favorecem que se invista capital, que as relações de troca tomem cada vez mais conta das áreas semiáridas e que, no sentido mais amplo, se mobilize o espaço sertanejo.

---

\*Trabalho originalmente publicado na Edição GeoNordeste, Ano I, nº 1, 1984, pp. 47-50. Atualmente, o professor Heinz Dieter Heidemann está aposentado de suas atividades formais junto à USP (Universidade de São Paulo), embora permaneça em atividade intelectual voltada para a Ciência Geográfica. As informações, a grafia e a estrutura do texto original foram mantidas, na perspectiva de dar maior fidedignidade ao trabalho e em função dos objetivos da Seção Clássicos da Geografia do Nordeste. Somente notas de esclarecimento foram acrescentadas e vale ressaltar que a formatação respeita as atuais normas da GeoNordeste. (Nota dos Editores).

\*\* Texto revisado pelos Editores da Revista GeoNordeste. (Nota dos Editores).

<sup>1</sup> Considerações gerais sobre um projeto de pesquisa apresentadas no Seminário “Nordeste: Diferenciais demográficos e seus determinantes”. Organizado pela Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), realizado no Recife, em fevereiro de 1984.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

Vale a pena salientar aqui que, embora estudos sobre migrações e sobre mobilidade geográfica sejam publicados em grande quantidade, a problemática da migração de retorno aparece somente na literatura científica internacional nos meados da década de 60. E é somente a partir dos anos 70 que se desenvolve um maior número de pesquisas analisando a migração de retorno no contexto geral dos estudos de migração e mobilidade geográfica (cf. CERASE, 1974; RHOADES, 1979; GMELCH, 1979).

É interessante observar que a crise econômica pela qual o mercado capitalista mundial passa nessa última década, falsamente denominada de “crise do petróleo”, resulta numa expulsão de uma grande parte da força de trabalho atraída anteriormente pelos grandes centros industriais e faz simultaneamente com que os cientistas sociais se debrucem com maior ênfase sobre o estudo daquela problemática.

Observando os estudos da Geografia alemã, que aqui tomamos por exemplo, nota-se nesses múltiplos tempos uma preocupação com pesquisas sobre as consequências da migração de retorno dos trabalhadores estrangeiros (“Gastarbeiter”: trabalhadores hóspedes) na República Federal da Alemanha.

Existem pesquisas que dão especial atenção à reintegração produtiva desses emigrantes, ao desenvolvimento regional na Grécia (HERMANN/ LIENAU, 1982) além de outros estudos que analisam a contribuição das poupanças aplicadas na Espanha pelos migrantes de retorno espanhóis, o que permite com que se acentuem as disparidades regionais (LEIB, 1983).

Também estão sendo analisadas as consequências da atuação das chamadas “Sociedades anônimas de trabalhadores”, associações de migrantes e de migrantes de retorno turcos que fazem investimentos de suas economias em suas regiões de origem. (TOEPFER, 1980).

Todavia, os resultados das pesquisas acima referidas, assim como dos estudos coordenados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), desenvolvidos desde 1977, deixam bem claro que não se pode comparar sem restrições os fenômenos das migrações de retorno em países industrializados e em países subdesenvolvidos, particularmente no Sertão do Nordeste brasileiro.

Contudo, podem ser feitas análises análogas, isto é, levando até um nível de abstração, aquilo que diz respeito, de um modo geral, ao retorno de um exército de reserva.

## A PROBLEMÁTICA



A análise das migrações de retorno pode ser realizada, tomando-se por base o conceito de “exército de reserva”, não exigindo assim a necessidade de uma nova ‘teoria’ para o seu estudo.

Pela sua definição, a mobilidade geográfica do exército de reserva apresenta-se em forma de movimento de “vai-e-vem da sobrevivência” (CEM, 1983), lembrando o movimento da maré alta e da maré baixa. No entanto, falta a elaboração de um instrumentário para medir o tamanho do fluxo das migrações de retorno (cf. GMELCH, 1980; MOURA 1984) e para estruturar as observações desta forma específica de mobilidade geográfica.

A aplicação do conceito de “exército de reserva”, tanto para a produção industrial como também para a produção agrária, permite considerar cada elemento deste exército de reserva como um potencial migrante de retorno.

Neste sentido, o estudo da “Ideologia de Retorno” ou do “Sonho com a volta” exige principalmente, além de um levantamento sobre o tamanho dos fluxos e dos motivos individuais do migrante de retorno, uma análise qualitativa das causas da remigração, que por sua vez não pode ser alcançada pela simples percepção das aparências empíricas. Quero dizer que, para ser fiel a imagem referida, isto é, para conhecer a maré é necessário que se saiba sobre a atração do sol e da lua. Isto significa que, no caso das migrações de retorno, é necessário que se conheçam os mecanismos da produção de mercadorias e da divisão social e territorial do trabalho.

Desta forma são essencialmente dois aspectos que devem orientar a análise da migração de retorno dos sertanejos nordestinos. Em primeiro lugar trata-se de um “retirante da crise”, cuja reprodução da força de trabalho não está sendo garantida no local de destino de sua migração. Em segundo lugar, no caso de um “pau-de-arara” que volta a sua terra, trata-se de um elemento aproveitado no permanente processo da integração produtiva e da homogeneização do mercado, o que leva a um aperfeiçoamento da “dependência produtiva” da região sertaneja no contexto nacional/internacional (cf. HEIDEMANN, 1982).

## **A MIGRAÇÃO DE RETORNO**

Analisar a problemática da migração de retorno de um “pau-de-arara” sertanejo para a sua região de origem, significa conseqüentemente dar maior importância ao estudo da contribuição desse migrante de retorno para o desenvolvimento de uma região periférica, isto é, para a homogeneização do mercado nacional e para o desdobramento da integração territorial dependente/produtiva.

Para alcançar o objetivo acima referido, propõe-se o estudo dos seguintes aspectos da migração de retorno:

## **1. A ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DOS MIGRANTES DE RETORNO**

Os migrantes de retorno podem ser identificados apenas a nível de Estado (Unidade de Federação) e de macrorregião, no caso, todo o Nordeste, a partir de transformações censitárias (MOURA, 1984). A nível de municípios e microrregiões sertanejas devem ser efetuadas, de forma complementar, pesquisas por amostragem, a fim de se analisar as quotas das relações entre migrantes de retorno, população migrante e população não-migrante. Essas mesmas pesquisas por amostragem devem servir para uma análise da estrutura etária, sexo, estado civil e grau de instrução dos migrantes de retorno.

## **2. OS ITINERÁRIOS DO MIGRANTE DE RETORNO E POSSÍVEIS MIGRAÇÕES REPETIDAS**

Os roteiros do migrante e a duração de sua permanência nas localidades de destino nos forneceram as primeiras informações sobre o lugar e o tempo de utilidade da força de trabalho no processo produtivo regional e nacional. Levemos em consideração a problemática das secas aperiódicas que fazem com que aumentem a existência de migrações repetidas. Deve-se dar certa importância a este fenômeno particular das migrações de retorno.

## **3. OS CONTATOS COM A ÁREA DE ORIGEM DURANTE A MIGRAÇÃO**

## **4. A UTILIZAÇÃO DE REMESSAS**

As relações do migrante no seu lugar de destino com sua área de origem, principalmente com os laços familiares existentes durante a migração, nos fornecem subsídios importantes para a análise da migração de retorno. Notadamente, o possível envio de remessas em dinheiro merece nossa atenção. Embora se saiba que as remessas sirvam em geral exclusivamente para garantir a reprodução mínima dos familiares não-migrantes na área sertaneja, já que esta área se monetariza cada vez mais no processo de desdobramento das relações capitalistas, é constatado também o uso do dinheiro economizado pelos migrantes nos centros industriais. (HEIDEMANN, 1981).

## **5. OS MOTIVOS DE RETORNO**

## **6. A AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA MIGRAÇÃO**



Advertimos desde já para a diferença existente entre as causas e os motivos do retorno. Esses motivos, induzidos pelo fetiche da mercadoria, podem esclarecer questões da “ideologia da volta” e da “seletividade” da migração de retorno. Da mesma forma, a análise da auto-avaliação da migração não serve apenas para colecionar fatos empíricos sobre o processo da migração, mas também para conhecer as influências ideológicas.

## **7. A ESCOLHA DO LOCAL DE RETORNO**

## **8. O TRABALHO ANTES, DURANTE E APÓS A MIGRAÇÃO**

Estes dois aspectos são de suma importância para a análise da contribuição dos migrantes de retorno no desenvolvimento regional. Tanto a escolha do local de retorno (campo-cidade, município de nascimento, microrregião de nascimento, etc.), quanto o tipo de posição do migrante dentro do processo produtivo após a remigração nos proporcionam esclarecimentos decisivos sobre as contribuições do remigrante no processo das transformações do espaço sertanejo. Ao analisar o tipo de ocupação do migrante de retorno, observa-se com frequência que a experiência profissional durante a migração não tem continuidade quando do retorno do migrante ao seu lugar de origem (exemplos: agricultura-construção civil-agricultura ou agricultura-indústria-biscate no comércio). Em geral, merece que se reflita especialmente sobre a atuação do migrante de retorno no setor de comércio e de serviços, atividades econômicas que parecem exercer uma atração peculiar ao migrante de retorno. Neste sentido, o migrante de retorno cumpre o seu papel na intensificação da circulação de mercadorias e na monetarização da região sertaneja.

## **9. O COMPORTAMENTO DO MIGRANTE DE RETORNO E SUA READAPTAÇÃO**

A experiência de viver e trabalhar fora do lugar de origem leva a alterações da estrutura de pensar e de agir do migrante de retorno. A volta leva necessariamente a uma participação ativa nas transformações do espaço sertanejo, induzindo, ou pelo menos, intensificando mudanças sociais e culturais.

Trabalhando e reconduzindo a força de trabalho, na luta do dia-a-dia nos centros industriais, vai sendo influenciado o modo de pensar do migrante de retorno e vai se fortificando os mecanismos de concorrência, de troca e da relação negativa entre os indivíduos. O migrante de retorno volta à sua região de origem como um “*homo oeconomicus*” mais desenvolvido, ou seja, com as características do “lobo entre lobos”. Ele desenvolve as suas ambições cada vez mais em



torno do dinheiro, afastando-se desta maneira dos valores de uso e orientando-se pelo valor de troca.

Isto significa que, o migrante de retorno, como consumidor e/ou elemento ativo na comercialização, estimula a circulação de mercadorias, mesmo que se saiba de todas as limitações do poder de compra das populações sertanejas, e beneficia assim a produção industrial dos centros mais desenvolvidos. E ainda mais: os detentores do capital nesses centros, que visam investir nas áreas periféricas, utilizam de preferência a força de trabalho dos migrantes de retorno, fator importante no aperfeiçoamento da dependência produtiva.

O maior conhecimento dos direitos do migrante como cidadão (que aproveita os direitos que a legislação lhe oferece, proporciona-lhe maiores engajamentos em sindicatos, e outros exemplos) faz com que ele também contribua para uma reestruturação das relações de poder no espaço sertanejo, onde as classes sociais se rearticulam e onde os “velhos coronéis” estão sendo substituídos por “novos coronéis” (SÁ, 1974, TERRAZ, 1974).

Em geral, as novas formas de comportamento dos migrantes de retorno, reflexos da sua integração no processo de trabalho, trazem consigo problemas de reajustamento no ambiente social e cultural onde eles foram socializados.

Principalmente a mulher, como migrante de retorno, enfrenta maiores dificuldades na sua readaptação na área de origem sertaneja, onde ela sofre comumente discriminação, maiores ainda que nos centros industrializados.

Concluindo:

## **10. O IMPACTO NA REGIÃO DE ORIGEM**

Embora seja difícil delimitar com exatidão as contribuições específicas no permanente desdobramento das relações capitalistas no Sertão nordestino e no processo permanente de integração do migrante no mercado nacional/internacional, dadas pelo avanço tanto dos meios de comunicação, dos serviços de extensão tecnológica como da crescente atuação do Estado ou de diversas outras instituições sociais, verificamos o papel relevante que a migração de retorno cumpre neste sentido. A reestruturação do espaço sertanejo deve à migração de retorno uma série de impulsos: é o migrante de retorno que contribui consideravelmente para a função e consolidação dos mecanismos de uma economia de mercado e para o processo civilizatório das relações capitalistas.

## **BIBLIOGRAFIA**



ANDRADE, Manoel Correia de, **A terra e o homem no Nordeste**. Brasiliense, São Paulo, 1964.

\_\_\_\_\_, **Tradição e mudança**. ZAHAR, Rio de Janeiro, 1983.

CEM (Centro de Estudos Migratórios de São Paulo). **O vaivém da sobrevivência**, Ed. Paulinas, São Paulo, 1983.

CERASE, F. P. Migration and social change: expectations and reality: a case study of return migration from United States to Southern Italy. In: **International Migration Review**, 8, 1974, pp. 245-262.

FERRAZ, Maria do Carmo Brayner, **Estrutura de classes em uma comunidade sertaneja**. PIMES. Recife, 1974.

GAUDEMAR, Jean-Paul de, **Mobilité de travail et accumulation du capital**. Maspero. Paris, 1976.

GMELCH, George, Return migration, In: **Ann. Rev. Anthropol.** 9. 1980, pp. 135-159.

HEIDEMANN, Dieter. **Arbeitsteilung und regionale Mobilität an der Peripherie des Weltmarktes**. Brasilienkunde Verlag, Mettingen, 1981.

HEIDEMANN, D. a expansão do modo de produção capitalista nas atividades rurais do nordeste brasileiro. In: **I.G.U, Latin American Regional Conference**, Vol. II, Rio de Janeiro, 1982, pp. 57-61.

HERMANN, Hartmut; LIENAU, Cay, **Rueckwanderung griechischer gastarbeiter und Regionalstruktur laendlicher Raume in Griechenland**, Institut fuer Geographie, Muenster, Dez, 1982.

LEIB, Juergen, **Rimessen, Ersparnisverwendung und Investitionsverhalten**. Das Beispiel Spanien. In: **Geographische Rundschau**, 35, 2, 1983, pp. 54-60.

MELO, Mário Lacerda de. **Regionalização agrária do Nordeste**. Sudene, Recife, 1978.

MOURA, H. A identificação do migrante de retorno através da informação censitária. In: **GeoNordeste**, I, 1, março de 1984, pp. 36-42.

RHOADES, Robert E. The anthropology of return migration. In: **Papers in Anthropology**, 20, 1, Spring 1979, Oklahoma.

SÁ, Maria Auxiliadora Ferraz de. **Dos velhos coronéis aos novos coronéis**. PIMES, Recife, 1974.

SCOOT, Russel Parry. **Migrações inter-regionais, estratégia doméstica e economia e política locais no Nordeste**. UFPE, mimeog. Recife, 1982.

TOEPER, Helmut. Mobilität und Investitionsverhalten Tuerkincher Gastarbeiter nach der Remigration. In: **Erdkunde**, 1980, pp. 206-214.